

Dr. Daniel K. Darko, Epístolas da Prisão, Sessão 22, Salvação pela Graça, Efésios 2:1-10

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 22, Salvação pela Graça, Efésios 2:1-10.

Bem-vindos de volta à nossa Série de Palestras de Estudo Bíblico sobre Epístolas da Prisão.

Foi maravilhoso e um privilégio ter você conosco neste estudo. Nos últimos estudos, temos focado em Efésios, e você provavelmente notou que passamos um tempo significativo olhando para a introdução desta carta e o primeiro capítulo. Eu só quero continuar de onde paramos na última palestra, ou seja, a conversa na última parte do último capítulo, falando sobre Paulo orando para que a igreja possa entender a grandeza do poder de Deus, o poder que se manifestou em Cristo.

Quando Cristo morreu, esse poder foi infundido em seu corpo, e o corpo sem vida voltou à vida. Chamei sua atenção para o final de que o poder que estava em ação em Cristo, que o trouxe de volta à vida, aquele com o qual Deus o ressuscitou e subjuguou todos os poderes do principado abaixo, é também o poder que está em ação em favor da igreja. Agora começamos o capítulo 2, que li tentando fazer sua mente pensar no que vamos fazer.

Eu leio os versículos de 1 a 10, que é o foco central da nossa palestra neste momento. Eu leio para vocês para lembrá-los de como Paulo dá o tom, que se de fato Deus é louvado dessa forma, se a oração de Paulo for cumprida, é tão importante que os seguidores do Senhor Jesus Cristo venham a entender de onde Deus os tirou e para onde Deus os está levando. Eles vêm a entender quem eles realmente são e o ato de Deus para movê-los de um estado muito deplorável e triste para onde ele os colocou com Cristo.

A base para a qual essa invocação ofegante poderia ser dada. Mas antes de entrarmos nisso, você sabe que eu gostaria que você começasse a pensar sobre algumas coisas. Então, deixe-me fazer algumas perguntas, três perguntas especificamente, para você começar a pensar, porque o tema para esta palestra em particular é a salvação pela graça.

Salvação pela graça. Então, vamos dar uma olhada em algumas perguntas sobre isso. Se a salvação é pela graça, do que somos salvos? Salvação de quê? Por que precisamos de salvação? Efésios, um livro muito importante que aborda o assunto da salvação, nos deixa pensando sobre essas questões sérias.

Hoje em dia, quando falamos sobre salvação, de fato, uma das coisas que me vem à mente é que eu sempre fui um bom menino. Nunca fiz nada de ruim, e então, de alguma forma, Deus me ensinou que eu precisava de salvação, então ele enviou seu filho para vir e morrer por mim. Então, quando falamos sobre ser salvo em Cristo Jesus, é como se Cristo tivesse morrido por nada. De fato, é como se estivéssemos fazendo um favor a Deus ao atendermos seu convite para sermos um lugar onde simplesmente viemos e dançamos ou batemos palmas ou levantamos nossas mãos ou temos comunhão ou talvez depois do culto na igreja, talvez sua parte favorita seja ir àquele salão de comunhão, tomar um café, comer um bom bolinho inglês e depois pegar a estrada.

Do que somos salvos? Vamos pensar sobre isso enquanto olhamos para este texto. A primeira pergunta para você refletir. Até que ponto os humanos estão sujeitos aos ditames da cultura em que vivemos? Ao pensarmos sobre o que somos salvos, podemos também fazer a pergunta: a cultura em que vivemos, a sociedade em que vivemos, está nos moldando, nos influenciando, detectando o curso da vida que vivemos? Se sim, é apenas, apenas, apenas importante que a salvação ascenda a esse reino que Deus nos salva dos ditames deste mundo? Ou minha próxima pergunta para você pensar.

Você, por um momento, acha que seus prazeres ou desejos têm a capacidade de controlar como você vive sua vida? Sabe, não foi Jesus Cristo quem disse essas palavras, mas foi um filósofo grego, Sócrates, que disse: Como podemos dizer que você é livre quando seus prazeres governam sobre você? Na verdade, a pergunta de Sócrates, implícita nisso, é esta. Se seus prazeres governam sobre você, se seu desejo por álcool, desejo por sexo, desejo por qualquer coisa, desejo por comida, desejo por qualquer coisa que o mundo gravita em direção, se isso governa sobre você, você não é um escravo dessas coisas? Mas até que ponto seus prazeres, ou a linguagem paulina de aparência corada, governam sobre você, e precisamos de salvação disso? Ou, colocando de outra forma, a salvação em Cristo ascende a isso? Estou provocando você a pensar porque você provavelmente pensou que Deus o salvou, mas ele não o salvou de nenhuma dessas coisas. Então, deixe-me fazer outra pergunta séria.

Para o nosso público ocidental, esta não é uma pergunta amigável. Para o público não ocidental que está acompanhando esta série de palestras, você pode achar isso um pouco mais fácil. Então, você acredita que poderes espirituais malignos são capazes de roubar dos humanos tudo o que Deus tem para nós? E você realmente acredita que a salvação inclui Deus salvando você do controle e da poderosa influência dos poderes espirituais malignos? Agora, antes de nos voltarmos para Efésios e começarmos a olhar para o capítulo 2, versículos 1 a 10 de perto, posso colocar ainda mais perguntas para você começar a pensar ainda mais.

E se você não acredita que poderes espirituais malignos existam? Isso significa que sua salvação é limitada ou que você nem mesmo entende o que Deus fez por você? Veja, é aqui que Paulo, que nos deu essa importante e rica palavra teológica, graça, precisa ser entendido no contexto de como ele pensa e experimenta o poder de Deus. Vamos olhar para Efésios capítulo 2, versículos 1 a 10, enquanto você reflete sobre essas questões que eu coloquei. No versículo 1, Paulo escreve: E vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais vocês andaram noutra tempo, seguindo o curso deste mundo, seguindo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência, entre os quais todos nós também andamos nas paixões da nossa carne, realizando os desejos da carne e dos pensamentos, e éramos por natureza filhos da ira, como também os demais.

Mas Deus, sendo rico em misericórdia por causa do grande amor com que nos amou, mesmo quando estávamos mortos em nossas transgressões, nos deu vida juntamente com Cristo. Uau! Ele nos deu vida juntamente com Cristo. E se eu pular para o versículo 8, Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus.

Deixe-me apenas dar a vocês algumas coisas estruturais importantes sobre esta passagem em particular, e então nós as desempacotaremos uma por uma, e leremos ou olharemos cada linha cuidadosamente. Na estrutura literalista desta passagem em particular, você pode querer notar que ela é composta de apenas duas frases. O capítulo 2, versículos 1 a 10, é composto de apenas duas frases em grego.

Isso é importante porque você notará que quando Paulo começa a escrever sobre o passado pré-cristão de seus leitores, ele quer ter certeza de que não terminará uma frase até que ele lhes diga o que também aconteceu em uma direção positiva. Então, o versículo 1 a 7 continua direto, e Paulo deixará no final disso uma declaração entre parênteses indicando e mostrando que, de fato, a graça de Deus veio para aqueles que estavam nesse estado. Se você ler em inglês com várias frases, isso não transmite realmente o sentido que Paulo está transmitindo aqui.

Em outras palavras, olhando apenas para os versículos 1 a 7, ele provavelmente poderia estar dizendo a si mesmo: Não vou parar, e não vou terminar uma frase aqui, para que não pensem que terminei minha palestra. Não preciso sair com essa nota negativa. Meu foco principal é aproximá-los da grandeza do amor e da misericórdia de Deus e alcançar aqueles que, antes de experimentar Deus, estavam sujeitos e eram chamados de ira de Deus.

Os versículos 8 a 10 então sublinharão a salvação e de onde a obtemos. Muita doutrina cristã, especialmente a parte da doutrina que chamamos de soteriologia, está enraizada nesta passagem. É um texto teológico rico, e espero que pensemos seriamente sobre os detalhes dele e suas implicações.

O capítulo 2, versículos 1 a 3, foca especificamente no passado pré-cristão. Paulo continuará usando a linguagem de ser capaz de entender onde estávamos, e ele usa o contraste de então e agora. Nós éramos então, mas agora.

Na verdade, em todo Efésios 2, você verá esse padrão recorrente. Nós éramos então isso, mas agora somos isso. Em 1 a 3, Paulo os lembra que um passado pré-cristão não é uma boa notícia.

Veremos mais sobre isso mais tarde. Dos versículos 4 a 7, lembre-se, como mencionei anteriormente, da mesma frase começando do versículo 1. De 4 a 7, ele realmente faz um forte contraste com o que havia dito no passado, e isso mostra a grandeza da intervenção divina justamente quando nossas vidas estavam indo na direção errada. Nos versículos 8 a 10, a segunda frase resume a obra de salvação de Deus.

Como Deus veio para alcançar a humanidade e nos deu esse estado em que estamos. Você quer notar nessas duas frases como a palavra grega que traduzimos, andar ou viver, começa a frase e termina no último verso da frase. Em outras palavras, ela mostra o modo de vida que era vivido sem Cristo e termina refletindo ou relembando o modo de vida que os cristãos são feitos para viver.

A partir daqui, podemos agora olhar para o capítulo 2, versículos 1 a 3, um pouco mais de perto. E espero não me tornar muito apaixonado por isso para que você não pense que estou indo rápido demais, porque você entenderá conforme passamos por isso o quanto isso é importante para quem somos como cristãos. 2 versículo 1, e vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais vocês andaram outrora, seguindo o curso deste mundo, seguindo o príncipe das potestades do ar, o espírito que agora está atuando nos filhos da desobediência, entre os quais todos nós também andamos nas paixões da nossa carne, realizando os desejos do corpo e da mente, e éramos por natureza filhos da ira, como o resto da humanidade.

Então, qual era a natureza do antigo modo de vida? Bem, era um estado de morte. A metáfora usada aqui é um estado de vida sem vida ou verdadeiro senso de vida. Estávamos mortos, e estávamos mortos em um reino de pecado, e estávamos presos.

As duas palavras são, na verdade, usadas redundantemente para enfatizar a imensidão do estado em que estávamos. Estávamos mortos, estávamos presos, estávamos, na verdade, em um estado deplorável de pecado e transgressões. E ele vai destrinchar como essa vida de morte estava sendo vivida.

Paulo continuará dizendo que era uma vida de escravidão. Ele destaca três áreas específicas nas quais a vida sem Cristo estava sendo vivida. Era, na verdade, a vida que é vivida de acordo com a era deste mundo.

Você se lembra que eu lhe fiz a pergunta no começo? Até que ponto você acha que nossos ambientes são capazes de ditar nosso modo de vida? Paulo diz que a vida sem Cristo é uma vida que é vivida de acordo com os ditames deste mundo. Os prazeres do mundo, os desejos do mundo, o que o mundo acha que é legal é o que essas pessoas acham que é legal. Na medida em que quando estão se destruindo, pensam que estão se divertindo.

Quando as pessoas estão gastando muito dinheiro para se sentenciar à vida em uma cama de hospital, à morte física, a uma doença mental de algum tipo, ou seja, comprando drogas e tudo mais, elas podem pensar que, porque é isso que todo mundo está fazendo, isso é legal. Paulo disse que eles viviam de acordo com o curso deste mundo, de acordo com a era deste mundo. Portanto, suas vidas eram ditadas pelo mundo.

Talvez eu devesse parar para perguntar, como cristão, se você está seguindo esses estudos, você se encontra em um lugar onde sua vida ainda está sendo influenciada e ditada pelo que a sociedade chama de bom e não pelo que Deus estabelece como o modo de vida certo para viver neste mundo? Pense nisso. Paulo disse que esta é uma vida que também é vivida segundo a carne. Ele disse que até ele mesmo, como judeu, todos estavam sujeitos a isso, e estavam sujeitos às suas paixões.

Suas paixões eram influenciadas e ditavam como viviam suas vidas. Você se lembra da pergunta que eu fiz antes? Você se lembra da citação de Sócrates que eu te dei? Como você pode dizer que é livre quando suas paixões e desejos governam você? Ah, essa é uma boa pergunta aqui. Mas você logo descobrirá que mesmo quando suas paixões governam você e o mundo governa você e sua carne e seus desejos carnais ditam a maneira como você vive, há esperança; há graça, há misericórdia.

Mas isso não é tudo. Paulo continua dizendo que, de fato, o passado pré-cristão é uma vida que foi vivida de acordo com os ditames dos principados e poderes. Existem poderes espirituais malignos que controlam as vidas daqueles que não conhecem a Cristo.

Pense nos cristãos que vivem em Éfeso. Passamos duas horas ou mais apenas passando pela discussão sobre a introdução desta carta em particular, mostrando a você algumas das questões de fundo. Eles vivem em uma cidade portuária e em toda a vida de luxo que você pode imaginar.

Eles vivem em uma cidade que está lotada de atividades religiosas. Eles vivem em uma cidade com magia e todas as formas de poderes espirituais e suas influências. Paulo diz que a vida sem Cristo também era vida que era vivida.

Na verdade, a linguagem que ele usou é, de acordo com o governante do poder do ar. E conseqüentemente, nós, quando não conhecíamos a Cristo, nos tornamos objetos de ira. Vocês andavam outrora, seguindo o curso deste mundo, seguindo o sacerdote do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos filhos da desobediência, entre os quais todos nós andávamos outrora nas paixões da nossa carne, realizando os desejos da carne e da mente, e éramos por natureza filhos da ira, como o resto da humanidade.

Bem, vamos destrinchar algumas dessas coisas neste versículo um pouco mais de perto. Vamos olhar para a palavra mortos em delitos e pecados. E eu gosto de citar o que um comentarista, Lincoln, diz para tentar explicar o contexto do Antigo Testamento para todo esse sentido da metáfora da morte em pecado e delitos e como, fora do Antigo Testamento, isso também era prevalente.

Lincoln coloca desta forma. Fora do judaísmo, os escritores estoicos usam o termo morto em um sentido figurado, pois consideravam que o que não pertencia ao mais elevado em uma pessoa, à mente ou ao espírito, não era digno de ser descrito como vivo. Aquilo que uma pessoa tinha em comum com o mundo animal e que a separava do divino era considerado morto.

Não poderei contar aqui algumas das coisas duras que os estóicos têm a dizer quando os seres humanos se afastam da decência e começam a viver vidas que eles às vezes caracterizam como comportamento animal. Lendo Epicteto ontem, foi muito interessante ler alguns desses filósofos e ver o quão religiosos eles são. E ainda assim eles também são rápidos, mesmo em sua estrutura pagã, em dizer que uma vida que não é vivida de acordo com a expectativa de um ser humano razoável é uma vida de morte.

Paulo diz que é onde estávamos antes de Cristo nos salvar, e é onde todos os descrentes estão enquanto falamos — a era deste mundo. A era deste mundo dá aos estudiosos alguns pontos de discussão porque a palavra grega que é traduzida como era às vezes nos deixa com muitas conjecturas ou escolhas a fazer porque a palavra pode ser traduzida de forma diferente dependendo do contexto.

Para a palavra para idade, eu uso a transcrição em inglês que possuo, e porque eu descobri que ela também está no dicionário de inglês, eu pensei em trapacear um pouco e colocar um pouco de grego ali. A palavra que eu possuo, que é idade, às vezes tem um sentido temporal, falando sobre um período de tempo ou uma estrutura de tempo. Às vezes, ela tem uma compreensão cósmica especial e se refere ao espiritual ou algumas forças cósmicas.

O uso temporal, no entanto, é o que encontramos quando passamos de Efésios capítulo 2 versículo 1 a 3 para olhar para Efésios capítulo 2 versículo 7. E assim, não encontramos em Efésios e em outros lugares em Paulo que ele esteja usando a

palavra para se referir à nuance cósmica especial, embora no grego clássico e em outros textos gregos, não fosse incomum que a palavra fosse usada para se referir a algum tipo de conceito de visão de mundo especial ou cosmológica para se referir à era como um reino cósmico. Então, Paulo está dizendo aqui que Paulo está dizendo aqui que a era aqui não é uma era que é algum reino metafísico espiritual abstrato, mas a era que está sendo falada aqui é o mundo em que vivemos. E então dizer que aqueles que não conheceram Cristo quando eram descrentes realmente viveram de acordo com a era deste mundo é dizer que eles viveram de acordo com os ditames do mundo em que vivem.

Eles viviam de acordo com o padrão do mundo em que viviam. O período de tempo deles moldou a maneira como viviam. E eu gosto de como alguns dos meus colegas explicaram isso.

Clint Arnold, que foi meu mentor, na verdade colocou dessa forma. A era deste mundo é o ambiente social, cultural, econômico e político doentio e ímpio em que vivemos. Ele representa o mal organizado na forma de pressão de grupo, sistemas ideológicos e estruturas que nos fornecem um roteiro de vida totalmente separado de Deus e seus propósitos.

Descobri que é tão verdade, não importa em que país eu esteja, que viver de acordo com a era deste mundo é melhor visto quando há uma forma de empreendimento político, seja uma campanha ou algo assim. De repente, as pessoas são mais evangelistas de um partido político do que de Cristo Jesus. Viver de acordo com a era deste mundo também se torna muito interessante, especialmente quando estou na África, para ver como os políticos estão provocando qual é o ideal moral para os cristãos e o que eles escolhem enfatizar, o que eles não escolhem enfatizar porque são culpados, e como ainda assim os cristãos pulam para dizer, oh, estamos do seu lado, e enfatizam uma ou duas coisas que estão do lado dos cristãos, deixando as três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez que estão do lado divino.

A era deste mundo tem sua própria maneira de tomar conta de nossos pensamentos, de tomar conta de nossas mentes. Paulo disse que na vida pré-cristã, nossas vidas eram consumidas por isso, e não tínhamos o senso moral de julgamento para decifrar o que era piedoso e o que era ímpio no mundo em que vivíamos. Paulo também usou outra palavra neste primeiro a três que preciso destrinchar um pouco, e essa é a palavra, o governante do poder do ar.

Você sabe o que quero dizer? Estamos lidando com africanos. É muito, muito interessante como o africano olha, lê isso e diz, oh sim, sim, sim, acho que entendi exatamente o que está acontecendo. E você sabe, as armadilhas dos cristãos africanos que encontro é que quando começamos a ler Efésios, de repente meus amigos, esses pastores e estudantes, eles veem demônios em todos os lugares.

Eles estão prontos para amarrar e perder em todos os lugares. Eles podem ser culpados disso. Um aluno me disse uma vez recentemente, quando eu estava ensinando Paul em uma escola na África Ocidental; ele disse, essa parte eu não acho que precisamos de muita explicação porque é muito real em nosso contexto.

Mas para aqueles de nós que estamos em países ocidentais, é aqui que se torna desafiador. E se você soubesse que seu amigo ou parente descrente está realmente sujeito ao controle ou aos ditames de poderes espirituais malignos? Você encontraria uma razão para descartar isso, mesmo que pense que a pessoa precisa de salvação? Pense nisso. Quando falamos sobre o governante do poder do ar, Paulo diz isso sobre eles em Efésios 2:1-3.

Eles têm influência nas esferas cósmica e humana. Eles estão nos reinos celestiais, e ainda assim influenciam a maneira como os seres humanos vivem. Eles são entidades espirituais, mas têm poder e controle sobre as vidas dos seres humanos.

Paulo aponta nos versículos 2 e 3 que esses são poderes espirituais que estão operando agora mesmo. Eles estão atualmente operando nas vidas dos descrentes. Em outras palavras, de acordo com Paulo, nunca houve um tempo em que esses poderes espirituais malignos deixaram de existir ou deixaram de controlar as vidas dos descrentes.

Então, em Paulo, na verdade, a vida de uma pessoa é controlada por duas forças espirituais, e não há meio termo. Para o cristão, a vida do cristão é controlada pelo espírito de Deus, e a vida do descrente é controlada pelos poderes espirituais malignos. Acho fascinante sempre que a discussão sobre salvação surge, e estou nos Estados Unidos, e compartilho isso com meus amigos.

Se soubéssemos que o diabo estava manipulando a vida das pessoas e concordássemos com Paulo, que senso de agência teríamos para querer ajudá-los a sair dessa situação? Ainda faríamos concessões sabendo que as próprias vidas de nossos entes queridos estão nas mãos erradas? Os sacerdotes do poder do ar são poderes que exercem, e eles exercem seus poderes no sentido de desobediência. E Paulo, quando ele chamou o senso de desobediência, essas são pessoas cujas vidas são caracterizadas pela desobediência. Eu gosto quando Tillman explica a natureza de como o governante do mundo trabalha e depois continua explicando como isso está ligado a essas atividades do mundo espiritual maligno.

A era deste mundo é um modo poderoso de existência caracterizado pela rebelião contra Deus. É a causa pela qual um mundo está se rebelando contra Deus. E eu colocarei desta forma: não é apenas a era e o espírito, mas também é a carne.

A carne é a propensão e inclinação interna para fazer o mal. É a nossa condição de criatura infectada pelas implicações da queda de Adão que nos impele a agir de

maneiras contrárias ao que Deus quer que façamos. Então é nessa nota que você diz que o espírito que está em ação é um espírito maligno pessoal e limpo.

Mas quando diz que o espírito, o governante do poder do ar, está trabalhando no sentido de desobediência; quando se qualifica para dizer que isso é um espírito, os estudiosos passam muito tempo discutindo o que espírito significa. Isso significa o espírito humano? Isso significa a atitude ou o quê? Quer você use o espírito humano, o que é possível, ou diga que é uma força espiritual que está trabalhando no indivíduo, isso ainda não nega a obra do príncipe do poder do ar trabalhando na vida do descrente. Por que Paulo está tentando te assustar até a morte? Você acha que Paulo está tentando te assustar até a morte, não é? Ele está dizendo que se alguém não é um crente ou para o crente, ou deveria olhar para trás e dizer que sua vida foi vivida de acordo com os ditames deste mundo, de acordo com a carne e seus desejos, e de acordo com os principados e potestades que têm influenciado você todo esse tempo.

Ele diz isso para que você entenda que, de fato, Deus o salvou de algo. Você se lembra da terceira pergunta que eu lhe fiz? Você acredita que há poderes espirituais malignos em ação capazes de influenciar sua vida? Paulo diz que é óbvio. Muitas vezes eu fiz um caso como esse.

Como podemos acreditar que há um Espírito Santo quando não acreditamos que há um espírito maligno? Como podemos acreditar que há um Deus poderoso quando não acreditamos que há um Deus maligno? Em outras palavras, por que queremos acreditar que há apenas um Deus bom, um bom espírito que está trabalhando lá fora e está trabalhando apenas para o nosso bem, negligenciando o fato de que temos irmãos e irmãs, irmãos, amigos, parentes que podem se beneficiar de toda a bondade que Deus tem para nós. Paulo diz, lembre-se de onde você foi salvo e das condições das quais você foi salvo. E ele realmente continua dizendo, sabe de uma coisa? Fomos reduzidos a objetos de ira.

Arnold e outros diriam, não subestime o poder das forças espirituais malignas em ação da maneira como Paulo pensa. Para Paulo, o governante do reino do ar, o diabo, é um ser espiritual inteligente e poderoso que é totalmente maligno e tem a intenção de perpetrar o máximo de mal nas vidas dos indivíduos e dos verdadeiros indivíduos para a sociedade, tanto quanto possível. Mas é aqui que as boas novas ocorrem.

Quando Paulo expõe isso, você se lembra que eu mencionei a você que do versículo 1 ao versículo 7 é uma frase. Então, todas essas partes tristes da vida pré-cristã são apenas metade da frase. Paulo não quer acabar com isso a menos que você vá para a cama e pense que o diabo está vindo atrás de você em seus sonhos.

Verso 4, mas em grego, chamamos isso de conjunção contrastiva. Ela faz um contraste nítido com o que está acontecendo. Enquanto você estava nesse estado horrível, deixe-me contar algo que aconteceu radicalmente para intervir.

Quando no final do versículo 3, Paulo realmente disse que essas condições nos colocaram para sermos objetos da ira de Deus por natureza. Mas, versículo 4, mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, mesmo quando estávamos mortos em nossas transgressões, nos deu vida juntamente com Cristo, pela graça, vocês são salvos. E ele nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus, para mostrar nas eras vindouras as riquezas incomensuráveis da sua graça e bondade para conosco em Cristo Jesus.

É aqui que Paulo coloca o escabelo. Uau, este é o nosso passado horrível, mas não se afunde na pena, não se afunde no medo, não fique preso com todos os tipos de medo porque algo aconteceu. Mas Deus, que é rico em misericórdia, decidiu agir, decidiu intervir.

Isso me lembra Romanos 5.8. Deus demonstra seu amor por nós. Eu gosto disso. Em que, quando ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós.

Uau, uma mudança radical. Vamos olhar mais de perto para a mudança radical. A mudança radical aqui, eu a destrincharia de três maneiras, mostrando a você o caráter de Deus em trazer isso à prática, o ato de Deus para trazer essa mudança, e o propósito de Deus no processo.

A mudança radical ocorreu — o ato de Deus. O caráter de Deus, desculpe-me.

Deus é um Deus rico. Sabe, quando estou mais em um ambiente de igreja, gosto de definir a igreja quando falo sobre esse tipo de coisa, especialmente se for uma igreja carismática não denominacional. Gosto de dizer que Deus é um Deus rico.

E eu recebo amém. Porque às vezes eles acham que eu vou falar sobre prosperidade. Mas esse não é o ponto aqui.

Mas Deus, que é um Deus rico em seu caráter, é rico em misericórdia. Ele tem; não sei como explicar em inglês; seu depósito de misericórdia é tão grande e poderoso. Ele é tão rico em misericórdia que o grau do seu pecado, as armadilhas da era deste mundo, os desejos da carne que tanto o controlou, e todos os governantes dos poderes do ar, e todo o ataque à sua vida, sua dignidade e sua vida espiritual, na rica misericórdia de Deus, exatamente quando você era por natureza objeto de sua ira, ele se virou e disse: Tenho misericórdia suficiente para mostrar misericórdia a você.

Um Deus rico interveio. Ele é rico em misericórdia. Por causa do seu grande amor, com o qual ele nos amou, ele é rico em amor em seu caráter.

Aqui, Paulo mostra o caráter de Deus, que é importante refletir enquanto você pensa sobre Efésios. Porque quando pensamos sobre salvação, às vezes o conceito que temos é que quando falamos sobre pecado, Deus está sempre procurando oportunidades para punir as pessoas. Isso não é Deus.

Deus está procurando uma oportunidade para salvar pecadores como você e eu. Em seu caráter, ele é misericordioso. Em seu caráter, ele é amoroso.

É o amor que o fará estender a mão para você. E imagine que você se afogou ou está se afogando em águas profundas, e alguém aparece para salvar sua vida. Sua resposta é de, deixe-me em paz e deixe-me morrer? Quem lhe disse que preciso de sua ajuda? Ou sua resposta é de gratidão e dizendo, por favor, pegue minha mão? Em sua misericórdia e amor, Paulo nos dirá que ele espera que acreditemos e aceitemos o que ele tem para nós para que ele possa nos tirar de todas essas situações.

Para aqueles que estão lendo a carta de Paulo aos Efésios, ele disse, seu passado foi assim, mas deixe-me apenas abrir seus olhos para o que Deus fez. Em sua misericórdia e grande amor por nós, ele nos salvou. Lincoln coloca desta forma: A misericórdia de Deus é sua compaixão ativa transbordante e é livremente exercida, excluindo todas as ideias de mérito por parte de seus objetos.

Não poderíamos fazer nada para merecer a misericórdia de Deus. Foi por sua rica misericórdia e seu grande amor que ele nos amou. E vamos olhar para o ato de Deus.

Este Deus, que em seu caráter tem misericórdia e amor, também agiu. Ele nos amou, diz Paulo. A partir disso, ele nos amou.

Ele nos fez vivos com Cristo. Lembra da metáfora no começo? Nós que estávamos mortos, ele não nos deixou naquele estado de morte. Ele nos fez vivos com Cristo.

Ele nos ressuscitou com ele. E nos fez sentar com ele nos reinos celestiais. Deixe-me mostrar como isso se compara ao capítulo 1, como Paulo estava lidando com tudo isso.

No capítulo 1, você vê o capítulo 1 versículo 20, ele apresenta Cristo como alguém que estava morto. Capítulo 2, versículo 1, no passado pré-cristão, os crentes estavam mortos em suas transgressões e pecados. Capítulo 1, versículo 20, Deus ressuscitou Cristo dos mortos.

Capítulo 2, versículo 6, Deus nos ressuscitou com Cristo. 1 20, ele fez Cristo sentar-se à sua direita. 2 versículo 6, ele nos fez sentar-se com Cristo nos lugares celestiais.

Cristo morreu. Estávamos mortos em delitos e pecados. Uau.

Qual foi o motivo de Deus para fazer tudo isso? Ele veio para nos salvar para que pudesse nos pegar e nos usar como escravos? Ou o quê? Não. Não. Não.

Seu propósito era manifestar as riquezas de sua graça para a humanidade. Uau. Ele queria tornar claras as riquezas de sua graça.

E ele fez isso em bondade para conosco. Tudo isso em Cristo Jesus. Não apenas nesta era, mas também na era vindoura.

Estabelecendo essa estrutura, mostrando nosso passado, mostrando o que Deus fez, e como em sua misericórdia e grande amor, ele nos salvou. Paulo continuará dizendo, do versículo 8, Pois pela graça somos salvos, por meio da fé. E isto não vem de vocês.

É dom de Deus. Não vem de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feita sua, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que nelas praticássemos.

Uau. Pela graça, você foi salvo. Antes de olharmos para esta passagem mais de perto, deixe-me refrescar sua mente sobre como a palavra graça pode ser entendida.

No contexto do Antigo Testamento, a palavra, quando usada na Septuaginta, é usada para expressar a abordagem graciosa de Deus ao seu povo. E, às vezes, se refere ao favor que é encontrado nos olhos de outra pessoa. Mas para ter essa visão abrangente, traga o contexto judaico do Antigo Testamento para o contexto do Novo Testamento.

Desculpe por isso. No grego clássico, é a qualidade encantadora que ganha favor, graça. Às vezes, a palavra é usada para benevolência, mostrar favor ao inferior.

Então, quando você encontra alguém que está em necessidade ou que é menor que você e você o ajuda, isso é expresso como demonstração de graça. É uma resposta de gratidão por um favor dado. Para Paulo em Efésios, é importante saber que Paulo às vezes usou a palavra graça contrariamente às expectativas legalistas da lei.

E para Paulo, a graça carrega o senso de favor que ninguém poderia ter feito nada para merecer. Na verdade, Lincoln coloca desta forma: A realidade e a generosidade da graça são apreciadas ainda mais depois de uma declaração que mostra o quão seriamente Deus levou a pecaminosidade humana. A necessidade de uma

intervenção da graça é sublinhada quando colocada em contraste com a falência e a ruína da humanidade deixada a si mesma, deixada ao que é por natureza.

Pela graça, você foi salvo, o que chama a atenção do leitor para a liberdade soberana de Deus da obrigação de salvá-los. Não é por obras, é pela graça. Não é por obras; não é algo que é qualificado pelas obras da lei, mas obras aqui carregam o sentido de esforço humano.

Não é nenhum dos seus esforços humanos encontrar razões para se vangloriar. Ninguém jamais poderia ter feito algo para merecer a graça de Deus. Então, quando Paulo realmente estabelece aqui para resumir seu ponto dos versículos 1 a 10 em 8 a 10, ele está realmente dizendo que a salvação é pela graça por meio da fé.

Você se lembra, no decorrer desta palestra, eu tirei um tempo antes para explicar a fé. Então, lembre-se de que a fé aqui não é algo em que você acredita apenas intelectualmente, mas é acreditar e confiar. A salvação é um dom de Deus, Efésios 2 versículo 8. A salvação não é por obras ou esforços humanos.

Salvação é uma nova criação para boas obras. Deus nos salvou para nos preparar para boas obras. Não é por obras, mas é para boas obras.

Deixe-me ler esta citação. O propósito da atividade criativa de Deus não é meramente ter um povo como se ele estivesse construindo uma obra de arte. Em vez disso, esta nova criação é ser ativa e produtiva como o criador.

Os cristãos devem fazer boas obras que Deus preparou antecipadamente para nós. Antecipadamente para que façamos. A salvação não vem das obras.

Certamente é para o trabalho. Ou seja, viver é viver obedientemente e produtivamente. E ao tentar encerrar esta discussão sobre graça maravilhosa, deixe-me aproveitar um breve momento para refrescar sua mente sobre um evento importante.

O jovem britânico, John Newton, nasceu e foi criado na Inglaterra; ele perdeu a mãe aos seis anos. John se envolveu em todos os tipos de atividades nefastas. Somos informados de que ele serviu em um navio negreiro e talvez tenha se aproveitado sexualmente de algumas das escravas.

John entregou sua vida mais tarde, quando estava lendo o livro *Imitatio Christi*, de Thomas a Kempis, em latim, *Imitação de Cristo*, traduzido. Aos 39 anos, John Newton se tornou um ministro e serviu, entre outras paróquias, a Igreja Paroquial de Alnay de São Pedro e Paulo, que é uma pequena cidade entre Oxford e Cambridge. Hoje, a igreja do século XIV, que fica ao lado de um cemitério em Alnay, tem esta inscrição na parede.

John Newton Clark, outrora um infiel e libertino, um servo de escravos na África, foi pela rica misericórdia de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo preservado, restaurado, perdoado e designado para pregar a fé que ele havia trabalhado muito para destruir. John Newton, que acreditava que merecia toda a punição que Deus pode dar às pessoas, que acreditava que seus pecados eram tão pesados, inspirado por este teste de eficiência, entendeu a graça de Deus, escreveu muitos hinos, o famoso que você conhece bem, é Amazing Grace, no qual Newton escreve, Amazing Grace, quão doce é o som, que salvou um miserável como eu. Eu já estive perdido, mas agora fui encontrado.

Eu era cego, mas agora vejo. Foi graça, graça que ensinou meu coração a temer, e graça, meus medos aliviados. Quão preciosa essa graça pareceu, na hora em que acreditei pela primeira vez.

Então, ele continua falando sobre a promessa de Deus. O Senhor prometeu o bem para mim. Sua palavra, minha esperança, assegura.

Ele será meu escudo e porção, enquanto a vida durar. Em Efésios capítulo 2, versículos 1 a 10, eu chamo isso de salvação pela graça porque aí você tem uma boa imagem do que é a salvação pela graça. Os versículos 1 a 3 nos lembram do passado pré-cristão.

Os versículos 4 a 7 descrevem a intervenção divina. Tudo isso em uma frase. Então, no nítido contraste entre o que merecíamos e como Deus agiu.

Ele agiu somente por suas riquezas em misericórdia e grande amor para conosco. E ainda assim não somos salvos pela graça para brincar. Somos salvos pela graça para viver uma vida que é caracterizada como boas obras que Deus preparou de antemão para que pudéssemos viver nelas.

A palavra grega traduzida como preparada é a imagem do artesão. Ele construiu e moldou de antemão para que pudéssemos viver nelas. Espero que entender de onde Deus tirou você faça você apreciar o que Paulo está dizendo aos crentes.

Mas não quero que você se esqueça de uma coisa com a qual lidaremos em nossa próxima palestra. Paulo está preparando o cenário para lembrar à igreja que não fizemos nada para acabar com nossa salvação, e isso deve afetar como nos relacionamos uns com os outros na comunidade de fé. Não fizemos nada para merecer políticas interétnicas na igreja.

Não fizemos nada para reivindicar superioridade sobre o outro. Todos nós compartilhamos em comum os pecados, a subjugação aos poderes do mal e o controle de nossa carne, e Deus interveio. Espero que apenas ter esta janela do

capítulo 2 o deixe aberto para acompanhar o restante da discussão do capítulo 2, versículos 11 a 22.

Pela graça, somos salvos. Não é por trabalho. É um presente de Deus.

Não podemos nos gabar. Devemos apenas saudar isso com gratidão e viver vidas de apreciação pelo que Deus fez por nós. Obrigado por acompanhar essas palestras conosco, e espero que você continue aprendendo conosco.

Muito obrigado.

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 22, Salvação pela Graça, Efésios 2:1-10.